

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN  
CAMPUS DE NATAL - CAN  
CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

**RONALDO DE SOUSA**

**A FESTA DE SANTANA EM CAICÓ: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA  
DIMENSÃO RELIGIOSA DO DEVOTO DA TERCEIRA IDADE**

**NATA/RN  
JUNHO/2016**

**RONALDO DE SOUSA**

**A FESTA DE SANTANA EM CAICÓ - RN: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA  
DIMENSÃO RELIGIOSA DO DEVOTO DA TERCEIRA IDADE**

Monografia de conclusão de curso em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, apresentado como requisito obrigatório para obtenção de título de licenciado em Ciências da Religião.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Ms. José Carlos de Lima Filho

NATAL/RN  
JUNHO/2016

**RONALDO DE SOUSA**

**FESTA DE SANTANA EM CAICÓ – RN: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA  
DIMENSÃO RELIGIOSA DO DEVOTO DA TERCEIRA IDADE**

Natal (RN), -----de -----de 2016.

---

**Profº. Ms. José Carlos de Lima Filho - UERN  
Orientador**

---

**Prof. Esp. Francisco de Assis Lopes  
Avaliador**

---

**Prof.<sup>a</sup> Ms. Lucien Reinaldo de Oliveira  
Avaliador**

---

**Ronaldo de Sousa  
Orientando**

## AGRADECIMENTO

Quero agradecer a todos que me ajudaram neste trabalho grandioso, onde deixo uma contribuição para alguns pesquisadores desta área, para os professores do Ensino Religioso e para pessoas que se interessam sobre festa religiosa.

Agradeço ao meu padrinho e amigo Maquir Moreira da Silva, todos os amigos do nosso curso, da turma, aqueles que de forma direta e indiretamente me ajudaram, como o padre Antenor da cidade de Caicó, os peregrinos que tive contato para obter informações sobre a festa, as beatas e todos que compareceram neste ano de 2015 na festa da padroeira de Caicó.

Agradeço a minha família, que teve toda paciência do mundo para comigo.

Agradeço ao meu querido professor e orientador José Carlos de Lima Filho (Jocafi), pelos conselhos e dedicação à frente a deste trabalho e todo quadro docente do curso Ciências da Religião.

Em especial agradecer a Sayonara, minha esposa, amiga e companheira, que teve o tempo todo ao meu lado.

## RESUMO

A festa de Santana de Caicó: uma abordagem a partir da dimensão religiosa do devoto de terceira idade, um trabalho monográfico que tem como objetivo investigar o sagrado no ritual da procissão, a partir do olhar das ciências da religião envolvendo a devoção das pessoas da terceira idade, ainda, possibilitar a formação de saberes sobre a manifestação do sagrado na festa da santa padroeira. O estudo está dividido em três partes: No primeiro momento abordaremos a origem da cidade e da festa de Santana em Caicó, realizada todos os anos, sobre forte influência do mundo europeu que prestava uma homenagem a Santana, vó de Jesus, e, por isso os peregrinos passam a celebrar com muita devoção a festa em homenagem a Santana. No segundo momento relataremos a movimentação da festa em toda cidade, referente a economia, agricultura, artesanato e na família, vamos relatar na os acontecimentos nos dez dias de festa onde o sagrado é revelado e o profano transformado, onde as pessoas reencontram com o mito em movimento, ou seja; o rito. No terceiro momento faremos uma abordagem da família, onde o patriarca e a matriarca são pessoas da terceira idade e que passa para os filhos e netos a forma de ser devoto, através das graças recebidas. A metodologia consiste numa pesquisa "in loco", onde conversamos com alguns devotos e filhos de devotos que nos forneceu informações a respeito da devoção a santa protetora e padroeira da cidade de Caicó. Usamos como aporte teórico, alguns autores que enfoca festa, fé, devoção, mito, rito e festividade religiosa. Assim, logo acreditamos que este trabalho, ainda que concebido dentro de limitações teóricas e práticas, oferece indicadores consistentes do discurso e da prática das festas religiosas.

**Palavras-chave:** festa, religiosidade, terceira idade, sagrado, mito e rito.

## ABSTRACT

The party of Santana de Caicó: an approach from the religious dimension of the devotee, a monographic work that aims to investigate the sacred in the ritual procession, from the look of the Sciences of religion involving the devotion of the people of the third age, yet, enabling the formation of knowledge about the manifestation of the sacred feast of the Patron Saint. The study is divided into three parts: in the first we will discuss the origin of the city and the party of Santana in Caicó, held every year, on strong influence of European world that paid a tribute to Santana, grandmother of Jesus, and so the pilgrims come to celebrate with much devotion to party in honour of Santana. In the second report the movement party across town, on the economy, agriculture, handicrafts and in the family, we will report on the events in the ten-day Festival where the sacred and the profane is transformed, where people find with the myth, IE; the rite. In the third part we will have a family approach, where the Patriarch and matriarch are people of the third age and that passes for the children and grandchildren how to be devout, through the graces received. The methodology consists of a search "on the spot", where we talked to some devotees and children of devotees who provided us with information concerning the devotion to Saint protectress and Patron Saint of the city of Caicó. Use as theoretical contribution, some authors who focuses on party, faith, devotion, myth, Rite and religious festivity. So as soon as we believe that this work, though conceived within theoretical and practical limitations, offers consistent indicators of the discourse and practice of religious festivals.

**Keywords:** party, religiosity, third age, sacred, myth and ritual.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Arco da catedral no pátio.....	14
Figura 02- Igreja Matriz de Caicó antes da missa.....	15
Figura 03 - Os devotos caracterizados.....	16
Figura 04 Mapa de localização de Caicó no RN .....	17
Figura 05 Mapa de localização de Caicó no Brasil .....	17
Figura 06 O sacerdote buscando os peregrinos.....	20
Figura 07 As imagens dos peregrinos 2015.....	21
Figura 08 O estandarte com as freiras 2015.....	23
Figura 09 A ultima missa.....	26
Figura 10 A família devota.....	28
Figura 11 A caminhada dos idosos.....	30
Figura 12 A fé dos devotos de Santana.....	31

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>CAPÍTULO 1 - A ORIGEM DA FESTA DE SANTANA EM CAICÓ.....</b>	<b>12</b>
1.1 Origem do culto a Santana.....	12
1.2 primeira celebração a Santana.....	13
1.3Caicó: aspecto histórico, econômico e geográficos.....	16
1.4Bordados e carnavais.....	18
<b>CAPÍTULO 2 - A FESTA DE SANTANA NO CONTEXTO SOCIAL.....</b>	<b>19</b>
2.1 A festa de Santana na sociedade plural.....	19
2.2. Encontros das imagens.....	20
2.3 A estandarte de santana.....	22
2.4. O jantar social do evento.....	24
2.5 Momento Social da Festa de Santana.....	24
2.6. A benção dos veículos.....	25
2.7 O clímax da festa de santana.....	25
<b>CAPÍTULO 3 - A FESTA DE SANTANA E O DEVOTO DA TERCEIRA IDADE.....</b>	<b>28</b>
3.1 os idosos e sua devoção.....	28
3.2 os idosos e o encontro com Santana.....	29
3.3 idosos caminham em direção ao Santuário.....	29
3.4 catedrais repleta de grandes exemplos.....	30
3.5 O sermão emocionante e marcante do Bispo.....	31
3.6 A festa da padroeira para os idosos.....	32
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>38</b>



## INTRODUÇÃO

A pesquisa consiste num estudo de observação da procissão de Santana em Caicó no período de 22 de julho à 02 de agosto de 2015 na cidade de Caicó. Esta festividade acontece em várias cidades do Estado do Rio Grande do Norte, mas na cidade de Caicó, a dimensão é bem maior. Vemos as pessoas de várias Cidades e de Estados do Brasil, os quais realizam visitas e também prestam sua homenagem a santa padroeira, geralmente são devotos, admiradores, curiosos e filhos da cidade que a tempos deixaram a cidade e voltam para este momento de confraternização.

A pesquisa trata de uma análise do sagrado na procissão, enfatizando a dimensão da religiosidade do devoto de terceira idade na busca do contato com o transcendente, tendo como viés, os acontecimentos, das manifestações, tais como: pessoas pagadoras de promessas, fieis com vestimentas a caráter, com pés descalços, andando de joelhos no chão, e outros tipos.

O aspecto religioso da devoção, as súplicas ao transcendente, o reconhecimento de uma força maior sempre foi a marca do ser humano. Não é de hoje que as festas religiosas e a devoção a um santo é uma manifestação que envolve muitos devotos. Trata de um conjunto de significados religiosos que ligam as pessoas em torno de uma fé, com características de ritos que orientam a relação dos seres humanos com as divindades.

O interesse pelo estudo da devoção como uma expressão sagrada a partir do olhar das ciências da Religião, aconteceu no decorrer das aulas do professor Jocafi a onde vimos os ritos, vivenciamos os mitos da criação do mundo. Foi então que por trabalhar na cidade de Caicó, vendo aquela festividade grandiosa nos motivou a pesquisar “o porquê” do rito caminhante da procissão e os acontecimentos no seu entorno, como rito que rompe as fronteiras da secularidade, permanecendo viva na contemporaneidade.

As festas religiosas contemplam um leque de simbolismos, ritos e diversos aspectos envolvendo o sagrado. Diante desse contexto, é importante um olhar reflexivo sobre o envolvimento do mundo sagrado e as festividades da festa de Santana e sua influência na vida de muitos devotos. Ainda, refletindo sobre esse fato, veremos o quanto à influência da terceira idade manifesta um campo de cultura

que passa de geração a geração, cultivando assim uma vida centrada na veneração a padroeira da cidade.

Por não haver trabalhos acadêmicos acerca da devoção dos idosos durante a festividade, buscamos desenvolver um diálogo sobre a perspectiva desse trabalho, um olhar a partir das ciências da religião, onde pretendemos realizar uma análise comparativa do passado com a contemporaneidade, percebendo similaridades e diferenças. Possibilitando a formação de saberes sobre a manifestação do sagrado nos devotos; decidimos realizar um estudo sobre o modo como a devoção é construída a partir desta festividade, buscando sua historicidade, contribuições e sua importância religiosa para os devotos.

Para realização do trabalho final do curso, se faz necessário uma pesquisa qualitativa e biográfica, pois, faremos um trabalho no campo, ou seja, visitas *in loco* para que seja esclarecido o tema, além de pesquisar em outros acervos, como revista local, livros, artigos e tese sobre a devoção, religiosidade urbana entre outros aspectos.

Vamos abordar o estudo diante da análise vivenciada durante a festa, em diálogo com os devotos, observando os ritos, as crenças, as promessas, os simbolismos entre outras observações. Diante da visão do sagrado, sintonizar com várias ciências auxiliares como a sociologia, antropologia e história. Numa visão secular e pluralista, surge a exigência do estudo científico, tentando entender o sagrado no ritual da procissão, como sendo algo observável e com explicações plausíveis a luz das ciências da religião.

Este trabalho é dividido em três etapas, ou seja, três capítulos, onde vamos discorrer da origem da festa de Santana na cidade de Caicó, aqui teremos uma breve história da cidade, que vai do vaqueiro feito conto popular, onde perdido no mato encontra com um touro bravo, e socorre à Santana, a qual, o protege deste animal, até a volta dos que partiram em busca de sobrevivência e em busca de algo melhor.

A primeira parte começa na promessa. Assim onde o vaqueiro foi protegido prometeu uma capela para nossa senhora de Santana e ali ele fazia sua capela, quando outra vez precisou de ajuda da santa, pois, a sua construção estava correndo perigo de não termina por causa das águas era um tempo de seca e só tinha um poço, e o pagador de promessas pedi a sua protetora para que aquele

poço não secasse e assim foi feito, o bom homem termina sua construção e em seguida ali vai se formando o povoado.

Por volta de 1748, segundo o Bispo Antenor, o povoado de Cuó, está se instalando na planície onde hoje é a cidade de Caicó, e constroem uma igreja e em volta dela suas casas, e no dia 26 de julho deste ano, acontece a primeira celebração, no arco de Santana, que era uma exigência de Roma, e o padre que celebra a missa comenta, que neste dia na Europa celebram o dia de Santana, avó de Jesus, daí por unanimidade o povo elege a santa padroeira da cidade.

Hoje a festa de Santana em Caicó, acontece dentro de dez dias, onde muitos filhos do Seridó inclusive da cidade, voltam para rever família e mostrar sua devoção a santa padroeira, em muitas vezes sacrificar-se por graças recebida durante sua vida, são devotos idosos no qual, recorda da fundação da cidade neste rito onde relembra história dos ancestrais e orienta os jovens com a tradição oral como nos tempos longínquo, fazendo com que a devoção à Santana aumente, e a procissão tome conta da cidade.

A segunda parte deste trabalho vai mostrar a importância da festividade para o lado social e econômico do povo, onde vemos a população, não só da cidade como todo Seridó se movimentando para ajudar a igreja a realizar a festa de Santana. Começando com o encontro das imagens, temos um número de devotos que vem dos bairros vizinhos, com as estátuas de suas paróquias, os das cidades próximas onde a santa é também padroeira, os motociclistas e outras pessoas conduzindo suas imagens para um grande encontro.

Essa festividade movimenta toda cidade em seus aspectos religioso, econômico e familiar, é neste contexto que a família do Seridó se volta para a origem da festa, fazendo assim uma grande homenagem a Santana, trazendo os artesanatos, comidas típicas e outros atrativos para assim movimentar a sua economia, e na igreja as novenas passa a ser diária e com o número grande de devotos, pois, ali se encontram da família seridoense.

Nesta movimentação a cidade transforma em um grande formigueiro humano, é então que vemos o lado social e econômico trabalharem juntos, pois, muitas famílias hospedam amigos e devotos, só que, os hotéis, pousadas, mercado, banco e praças de alimentação tem o seu lucro certo.

A terceira parte da pesquisa mostra a importância desta festividade para o povo devoto de Santana, numa perspectiva da religiosidade das pessoas da terceira idade, onde com suas crenças e devoção passa de pai pra filho a certeza da fé.

Fé esta que marca o reencontro com o novo, as novas promessas e o aumento dos devotos de Santana, uma grande contribuição no contexto social quando o pai e mãe recebe seu filho e netos, uma nova família, em sua casa, um bom avanço no aspecto econômico, quando muitas pessoas chegam na cidade, pois, o consumo, a venda e toda movimentação financeira tem um acréscimo.

São os idosos passando suas experiências para os filhos e netos, desta forma eles não podem deixar de ser importante nesta festividade, por isso, é que têm um momento dedicado as pessoas da terceira idade, onde a emoção em forma de louvores e bênçãos toma conta dos devotos de Santana. Neste momento a manifestação do sagrado acontece, comprovando a presença do divino, transformando tudo em espaço sagrado, “o aqui e agora” é o céu destes devotos, onde a ação e reação destas pessoas são diferentes das que eles tinham antes.

É um momento impar onde as pessoas demonstram que a fé realmente existe e a manifestação do sagrado torna-se presente na imagem de Santana, transformando num momento de reflexão, de boas ações e sentindo muitas forças para seguir a procissão.

Homens e mulheres vão chegando à matriz acompanhados com seus filhos e netos, onde esses momentos mostram dois aspectos importantes: a família, onde a festividade faz-se juntar as pessoas e o aspecto da religiosidade onde esses pais passam o valor da devoção a padroeira de Caicó.

E por fim temos as considerações finais onde vamos fazer uma análise de toda a festividade tanto no olhar comum como no olhar de cientista da religião, fazendo uma conclusão de toda pesquisa, mostrando a sua importância para sociedade acadêmica também para a sociedade como todo, neste sentido dará uma pequena contribuição para a nossa sociedade.

## **CAPÍTULO 1 - A ORIGEM DA FESTA DE SANTANA EM CAICÓ**

As origens da festa são marcadas com mitos e ritos, transformando em uma experiência com o momento sagrado, envolvendo o devoto e a comunidade numa verdadeira sociofania, onde o aspecto relacional dimensiona a festa da padroeira da cidade como um retorno às origens numa sintonia muito próxima do sagrado e do profano.

### **1.1 ORIGENS DO CULTO A SANTANA**

Segundo as tradições culturais da região, certa vez um vaqueiro perdeu-se nestas terras e se deparou com um touro bravo, e, quando percebeu que estava em perigo, fez uma prece a Sant'Ana, prometendo construir uma capela caso o salvasse da fúria do animal. Atendida a prece, o futuro devoto iniciou a construção da capela, porém o ano era de seca e mais uma vez, o vaqueiro pediu a Sant'Ana que o poço não secasse, pois, era a única fonte de abastecimento de água do Mofumbal. Assim, o local passou a ser conhecido como "Poço de Sant'Ana".

O poço já foi local de recreação dos "filhos" de Caicó, de abastecimento hídrico, de muita diversão e pescaria. Segundo aqueles que já tiveram o prazer de mergulhar em suas águas, relatam que não conseguem visualizar a sua profundidade. Alguns contam que a vertente somente secou uma única que vez, entretanto, os mais velhos, dizem que o mesmo nunca secou até então. É praticamente impossível não se apaixonar por essas histórias quando contada por pessoas de mais idade, com tanta convicção e mistérios.

Atualmente o Poço de Sant'Ana encontra-se contaminado pelos lançamentos de esgotos, sem tratamento dos bairros Penedo e Centro, mas há uma preocupação por parte de estudantes das Universidades, os quais buscam projetos que visem uma ação de proteção para a fauna e flora do local, no intuito que seja preservado até como turismo religioso.

No entanto, a cacimba continua embelezando a cidade de Caicó e sendo bastante visitada por turistas que tomam conhecimento das histórias contadas do local. Até que a cisterna seque, seus contos continuarão a ser passadas adiante de geração a geração.

## 1.2 CELEBRAÇÃO A SANTANA

Segundo o arcebispo Antenor da Arquidiocese de Caicó, relata que por volta de 1613, foram criadas as fazendas e distribuídas entre as famílias do governo da época, assim as famílias se estalaram na terra dos índios Caicos. Os colonos estavam expulsando os índios e tomaram a terra, e assim foi chegando outras famílias que se abrigaram no local, surgindo o povoado de cuó, depois de todos os índios serem expulsos.

Por volta de 1670, neste povoado, por terem um seguimento religioso católico, todo ano havia uma festa, e o povo construiu uma pequena capela, onde chamavam o padre de outra paróquia para celebrar as missas, fazer confissões e casamentos, por volta de 1748, uma representatividade de pessoas católicas, buscaram juntos a arquidiocese de Olinda ao frei Luís para abrir uma paróquia em Caicó.

As autoridades que cuidavam da parte de construção, pesquisando; encontra, onde hoje é a igreja matriz, o lugar ideal para construir a nova igreja, pois, ali era uma planície, então construíram a igreja fazendo com que o povoado se mudasse para esta nova planície e assim mudaram o nome de povoado de cuó para cidade de Caicó.

Primeira celebração debaixo do arco do triunfo improvisado, que era uma exigência de Roma para que toda igreja tivesse um arco do triunfo com um santo no altar, foi no dia 26 de julho de 1748, vale salientar que o arco neste dia foi representado por uma grande cruz de madeira, depois de alguns anos é que realmente construíram.

A partir do dia 26 de julho de 1748, começava a festa da padroeira da cidade, a cada ano, a caminhada percorre as avenidas de Caicó, por ocasião da festa e devoção a Santana, a cidade se transforma num grande formigueiro humano, principalmente, devido a presença dos filhos e netos dos nativos estarem de volta a pátria nesse momento de grande alegria para as famílias que recebem seus entes queridos, para mostrarem sua devoção a padroeira da cidade de Caicó.

Em 2015, está sendo celebrado o jubileu de diamante da fundação da diocese de Caicó, a emoção é grande, tanto dos sacerdotes como dos devotos, diante da festividade comemorativa aos 75 anos.

Estamos no século XXI, e mesmo assim a humanidade continua a buscar a divindade no momento quando nos deparamos com o homem religioso, frente ao ritual devocional, a cultura religiosa, rompe com a vida cotidiana e vivencia o ciclo da vida tornando as festividades de Santana um momento de renovação.



Figura 01. – Arco da cátedra no pátio.

Fonte: Ronaldo de Sousa

É neste sentido que a espiritualidade, ou seja, a religiosidade de tantas pessoas se soma no devotamento ao santo padroeiro, assim vale salientar que: “uma festa desenrola-se no tempo original. É justamente a reintegração desse tempo original e sagrado que diferencia o comportamento humano durante a festa daquele de antes ou depois. ” (ELIADE, 2013, p.76), neste contexto, a festa de Santana tem uma compreensão do mito, onde se relembra a fundação da cidade de Caicó.

Nesta festa, misturam-se manifestações religiosas, artísticas e políticas, juntando as expressões culturais, expressando na dança, canto, vestimentas e outros recursos visuais. A festa religiosa é uma ritualização, na qual, a devoção mescla o religioso, junto com o profano no entorno do santuário.



Figura 02. - Igreja Matriz de Caicó antes da missa.

Fonte: Ronaldo de Sousa

Nesta festa, a mistura de tudo passar a ser uma nova atividade da celebração e é no santuário que o sagrado se manifesta no sentido coletivo e no sentido individual. O evento da cidade neste dia sendo voltado para a espiritualidade, transforma o lugar em um lugar sacro, ou seja, um lugar sagrado.

Desde 1708 havia uma celebração de uma festa no arraial de cuó e depois em 26 de julho de 1748 deu-se o início da festa de Santana, oficialmente na paróquia onde hoje se encontra.



No dia da procissão, muitos devotos caminham de pé no chão, alguns com roupas brancas, pagadores de promessas, caracterizados, mostrando que tem uma grande devoção à Santana, neste momento as pessoas vão cantando, orando e até chorando de emoção, vendo na imagem de Santana a própria santa, neste contexto afirma Vilhena (2005, p. 93): “Nesses ritos é fundamental a presença de imagens, que são sagradas, porque remetem ao santo que está no céu.”

Na foto abaixo explica melhor os devotos caracterizados para a procissão da padroeira da cidade de Caicó, a imagem de Santana vai no andor enquanto pessoas segue em um ritual coletivo com um sentimento individual, onde este sentido é de uma reflexão para um novo dia.



Figura 03. Os devotos caracterizados.

Fonte: Ronaldo de Sousa

### 1.3CAICÓ: ASPECTO HISTÓRICO, ECONÔMICO E GEOGRÁFICO

Caicó, município brasileiro situado no interior do Estado do Rio Grande do Norte, principal cidade do Seridó nordestino, localiza-se na região centro-sul do Estado, a cerca 269 km da capital Natal. Nascido na confluência dos rios Seridó e Barra Nova ocupam uma área de 1.228,574 km<sup>2</sup>



Figura 04. Localização de Caicó no RN

Fonte: IBGE

Sua população estimada em 2015, cerca de 70 mil habitantes, sua atração mais famosa é a Festa de Santana, realizada no mês de julho, sendo que em 2010 recebeu o registro do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), como o quarto bem cultural inscrito do livro das celebrações como Patrimônio cultural do Brasil. Foi aprovada pelo conselho consultivo do patrimônio em nove e dez de dezembro do mesmo ano.



Figura 05 localizações de Caicó no Brasil.

Fonte: Google mapas

#### 1.4 BORDADOS E CARNAVAIS

Caicó também é lembrada pela sua população religiosa, seus bordados e sua rica culinária típica, além do seu singular carnaval, conhecido centro pecuarista e algodoeiro, Caicó apresenta o mais alto índice de desenvolvimento humano do interior do semiárido nordestino.

Assim como a maior expectativa de vida ao nascer, cerca de 70 anos, alcançando o maior índice de longevidade do Rio Grande do Norte: 0,805, sendo considerado "elevado" pela ONU. O município ainda se destaca por possuir o menor índice de exclusão social do estado.

Cronologia da origem do município 1748, foi criado o distrito com a denominação de Vila do Príncipe. 1788 - Elevado à categoria de vila, denominando-se Vila Nova do Príncipe. 1868 - Elevado à condição de cidade e sede, com denominação de Vila Nova do Príncipe. 1890 - Passa então a ser denominar Seridó. Ainda no mesmo ano, o município passa a ser denominada de Caicó. 1911 - Apenas o distrito sede passa a se chamar de Caicó.

## **CAPÍTULO 2 - A FESTA DE SANTANA NO CONTEXTO SOCIAL**

Uma festa de muito brilho, de muita confraternização, onde os nativos se misturam com os turistas. E os turistas muitas vezes, são filhos e netos da cidade. Toda cidade se transforma em uma grande família, para prestar sua devoção a Santana.

### **2.1 A FESTA DE SANTANA NA SOCIEDADE PLURAL**

Estamos no século XXI com tecnologia avançada, internet, onde é possível passar o acontecido imediatamente para qualquer lugar no mundo, mesmo assim os homens buscam o sagrado na simples atitude, neste contexto Eliade (2013, p.86) afirma que: "cada mito mostra como uma realidade veio à existência, seja ela a realidade total, o Cosmos, ou apenas um fragmento: uma ilha, uma espécie vegetal, uma instituição humana, ”.

A cidade de Caicó, no mês de julho é tempo de reiniciar a festa de Santana, o comércio, os bancos e os moradores todos fazem divulgação da maior atividade cultural na terra do Seridó, onde as famílias se preparam para receber seus filhos e netos.

Pessoas que partiram por motivos diversos, uns em busca de um sonho, outros por motivos pessoais e profissionais, voltam para o seio de sua pátria, trazendo consigo o resultado de sua partida, sendo filhos, netos ou outras obras, para homenagear a protetora e padroeira da cidade.

A festa de Santana em Caicó aconteceu nos dias 22 de julho a 02 de agosto de 2015, celebrando os 75 anos da Diocese de Caicó, o jubileu de brilhante, fazendo-nos passar da dor para a alegria, subindo os nossos serrotes, convivendo sob altas pressões e temperaturas da religiosidade e da fé.

Na forma de promessa, os caicoenses e os devotos fazem suas penitências, os costumes, ou seja, a cultura de um povo mesmo dentro do convívio do nosso cotidiano, sentimos, pois, algo diferente. Nesse sentido, vale ressaltar que:

As crenças e práticas comumente designadas cristãs (sendo este nome a única coisa que têm em comum) devem sua sobrevivência no curso do tempo à sua capacidade de transformação à medida que se modificam as funções que cumprem em favor dos grupos sucessivos que as adotam (BOURDIEU 1987, p.52).



Figura 06. – o sacerdote buscando os peregrinos.

Fonte: Ronaldo de Sousa

A festa de Santana, remete ao passado, no período de fundação, quando os devotos, os sacerdotes e toda comunidade seridoense vai às ruas cantando, louvando e orando para a santa padroeira de Caicó.

## 2.2. ENCONTROS DAS IMAGENS

Na tarde de 22 de julho de 2015, um fato importante aconteceu, o início de um grande ritual de uma sociedade onde todos relembram e celebra a devoção à Santana, santa padroeira da cidade de Caicó.

Para este momento, o trabalho social dos escoteiros, das beatas, dos beatos e dos sacerdotes juntando jovens para fazer um diferencial em sua vida, através da evangelização e da educação civil. É de grande relevância para esta comunidade de pessoas que querem encontrar com a divindade no seu íntimo, neste contexto é importante salientar:

Toda ação acontece em algum lugar e em algum tempo. Os ritos, portanto, para serem vividos e compreendidos, devem ser localizados em suas dimensões espaciais e temporais. Assim, há ritos que são vividos nas casas, nas ruas, na natureza, em igrejas. (VILHENA 2005, p 22)

Hoje, o templo vai ao encontro dos fiéis no momento dos encontros das imagens, momento em que peregrinos da região do Seridó saem de suas cidades e vilarejo para levarem suas estátuas de porcelanas, madeiras e acrílicos para serem bentas e abençoadas por Santana.

Muita pessoa vem de Currais Novos, numa peregrinação, de uma semana de caminhada, passando de cidades em cidades, como Acari, Cruzeta, São José, Jardim, Parelhas e outras, em cada lugar vão aumentando o número de peregrinos e de imagens, e todos em direção a Caicó, onde acontece a grande festa em homenagem a Santana.

Os devotos saem nas ruas em volta da catedral, esperando os peregrinos chegarem com suas santas, vão chegando de diversos bairros da cidade com sua representação da paróquia, chegando imagem de todo tamanho e de toda forma, de carro, nos braços, nos andores, nas motos e bicicletas.

Parece um concurso, pois, a santa vem decorada com flores e mantos e do jeito que o devoto deseja, na distância da igreja vão se formando as filas de pessoas nas calçadas para louvar e orar no momento que as imagens passam por elas.



Figura 07- As imagens dos peregrinos 2015

Fonte: Ronaldo de Sousa

A multidão, cada vez mais aumentando e os peregrinos vão chegando e se aglomerando. Os sacerdotes fazem o caminho com destino ao santuário, cantando, expressando palavras como: “Viva Santana”, é um momento onde os devotos levam suas imagens para serem abençoadas. Diante deste contexto, Vilhena (2005, p. 89) afirma: “É muito comum entre o povo que pais, avós, tios, padrinhos e madrinhas ofereçam, e os mais jovens peçam, as bênçãos. ”.

Uma grande multidão vai cantando e louvando a Santana, muitas pessoas participaram deste evento, tem motociclistas e ciclistas, dona de casa, empresário, funcionário público, comerciário e outros, com tanta devoção que não se cansa de andar pelas ruas da cidade

Procurando saber de onde vem a força que os devotos retêm para andar, pedalar, cantar e orar, naquele momento, vale salientar que: “ O processo dialético fundamental da sociedade consiste em três momentos, ou passos. São a exteriorização, a objetivação e a interiorização. ” (BERGER, 2012, p.16) neste contexto a caravana caminha de cidade à cidade fazendo pregação e juntando o povo de Santana até chega à Caicó.

### 2.3 O ESTANDARTE DE SANTANA

Depois de todos os peregrinos terem repousado, o dia seguinte é o início da festividade, neste contexto Vilhena (2005 p 92) afirma: “O relacionamento que há entre santos e pessoas é potencializado por práticas rituais de caráter devocional. ” Onde para concretizar a festa da padroeira se faz necessário estender um estandarte na porta da igreja, ou seja, na frente.

Os sacerdotes desta vez vão chamar as pessoas para virem louvar a santa no pátio da matriz, esse momento é conhecido como a procissão do estandarte, onde por recomendação, segundo o padre Antenor, da igreja de Roma para haver a festividade era preciso ter o símbolo de festa.

Uma grande multidão, vai se encontrando no pátio da matriz, e logo em seguida as freiras de um convento, saem com o estandarte de Santana, e assim vai caminhando pelas ruas da cidade atraindo os devotos onde em pouco tempo está feito um formigueiro humano. Neste contexto a revista seridoense (2014, p. 10) afirma: “O estandarte é também uma peça de uso muito antigo. O estandarte não é

bandeira. No império Romano o Estandarte já era usado com o nome de *vexilla*, usado nos grandes momentos de Roma”.

Pessoas vão seguindo o estandarte que é o símbolo do início da festividade, da padroeira da cidade centro de Seridó, todos seguem louvando. O bispo Dom Antônio Carlos, faz a celebração da santa missa, lembrando do jubileu, falando da festa em se, que é preciso se alegra diante de Deus, e diante de Santana, abençoa todos presentes e assim faz a abertura oficial das festividades, Diante deste contexto Caillos, (1950, p.97) afirma: "Demais, as cerimónias religiosas de que são ocasião transtornam a alma dos fiéis. Se a festa é o tempo da alegria, é também o tempo de angústia. ”



Figura 08. O estandarte com as freiras 2015

Fonte Ronaldo de Sousa



## 2.4. O JANTAR SOCIAL DOS DEVOTOS

Agora a festa está rolando, e para consagrar a data festiva de toda comunidade participando de um jantar, que neste ano já é o XXX (trigésimo) jantar, montado no pátio da catedral, várias mesas, onde os devotos e autoridades compram para ajuda na paróquia, o prato é preparado pelas as beatas e beatos, praticamente toda cidade vai a esse jantar.

O jantar fraterno reúne toda família caicoense, em volta da padroeira, por causa da multidão. Existem vários pontos de se servir, e neste momento, muitas pessoas vendem santinhos e lembranças para visitantes e devotos que vem de outros lugares.

No dia 24 de julho de 2015, a igreja está pronta para mais um evento, vai parando ônibus e chegando devotos com uma feição de experiente de muitos anos vivido, uns andando com ajuda de muletas, outros em cadeiras de rodas, outros com todo gás e outros se sentindo ainda jovens. Estes são os devotos da terceira idade.

Vêm idosos de todos os recantos do Estado, com suas caravanas formadas, seus cuidadores e seus coordenadores de grupo, agora vamos nos conter em passar a emoção dessas pessoas tomando conta de toda igreja, dentro e fora.

## 2.5 MOMENTO SOCIAL DA FESTA DE SANTANA

Durante os dez dias de festa, é impressionante o número de devotos que estão participando de cada evento no período, durante o dia, a tarde e à noite parece que cada hora chega mais gente na cidade, é corrida com crianças e jovens, cavalgada com os cavaleiros e fazendeiros do Seridó, passeios ciclísticos com os ciclistas peregrinos e devotos de Santana.

O ponto marcante da festa é a feira de Santana, conhecida como a feirinha, que foi realizada no dia 30 de julho de 2015, neste dia é decretado feriado, onde é negociado os bordados, queijos e todo material que movimenta a economia de Caicó, é também um momento de reflexão, onde todos os moradores e visitante trocam experiências.

Neste momento, os objetos tornam-se sagrados, diante deste contexto Alves, (2014, p.25) afirma: “O sagrado não é uma eficácia inerente às coisas. Ao contrário,

coisas e gestos se tornam religiosos quando os homens os batizam como tais. ”. É nesta afirmação que a feira se realiza.

## 2.6. A BENÇÃO DOS VEÍCULOS

Homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras, querem ter seus lugares de trabalho abençoados por Santana. Em Caicó existem um grande número de empresários onde sua devoção á Santana é de uma grandeza ímpar, desta forma nos dias das festividades fazem de tudo para receberem benção direcionada para seus negócios.

Na realidade, a festa é frequentemente tida próprio reino do sagrado. O dia de festa, o simples domingo, é antes de mais nada, um tempo consagrado ao divino, em que o trabalho é interdito, em que se deve repousar, gozar e louvar a Deus (CAILLOIS 1950 P 97).

Numa chuva fina, vamos outra vez ao encontro dos devotos de Santana, agora é uma procissão de carros, ou seja, uma carreata, o sentido é igual ao do encontro com as imagens, o carro vem de fora da cidade e fora do centro da cidade, e vão em direção da catedral, onde o pároco vai abençoar.

Os carros passam na frente da catedral e recebe uma porção de água benta em forma de cruz e assim os objetos dos trabalhadores e empresário são abençoados, são muitos carros, caminhões, moto e taxi, esse é mais um momento da festa, onde os devotos compartilham a emoção com a família.

## 2.7 O CLÍMAX DA FESTA DE SANTANA.

Dia 02 de agosto de 2015, a multidão vai chegando de toda parte e ficando no pátio da catedral. Onde o andor com Santana e Joaquim, todo decorado com flores e dentro de uma cabine de vidro transparente, está sendo levado para fora do templo, por homens escolhido para levar a santa no ombro por toda cidade andando de rua em rua.

Durante toda festividade, o andor estava no altar da igreja, onde pessoas podiam tocá-la, reverenciá-la e beijá-la, neste dia pela manhã a catedral fica fechada para as beatas e beatos fazerem a decoração do andor, criar nova imagem, colocarem flores. Diante deste contexto vale salientar que:

O caminho é árduo, semeado de perigo, porque é, efetivamente, um rito de passagem do profano ao sagrado; do efêmero e do ilusório à realidade e à eternidade; da morte à vida; do homem à divindade. (ELIADE, 1969, p.33).

No total são quatro homens para levar a imagem de Santana e quatro para Joaquim, a multidão fica numa aglomeração, tem jovens, adultos e idosos, muitos caracterizados e de pé descalço, o sentido deste momento é a santa sair pelas ruas e depois voltar para o seu lugar onde só sairá daqui a um ano.

Quando a procissão começa a imagem coloca-se a frente, em seguida os sacerdotes e depois os devotos, os pagadores de promessa e os peregrinos de outras cidades, a quantidade de pessoas que peregrina com os pés no chão, ou seja, descalço e também as pessoas que vem caracterizado são muitas.

Toda cidade se harmoniza com essa procissão, crianças no colo da mãe, mãe com filhos e idosos com seus netos e filhos, uns em cadeira de rodas e outros andando com dificuldade, mostrando que está ali mais um ano, ou pagando uma graça que alcançou, ou proclamando sua devoção.

Por onde passa a procissão, existem um grande número de pessoas, expressando seus sentimentos com palavra de: “Viva Santana”, orando e louvando, neste contexto vale salientar: “Sagrado e profano não são propriedade das coisas. Eles se estabelecem pelas atitudes dos homens perante coisas, espaço, tempo, pessoas, ações.” (ALVES, 2014, p.61).



Figura 09 A última missa.

Fonte: Ronaldo de Sousa.

Depois de darem uma grande volta nas ruas de Caicó, o andor com a imagem de Santana e a imagem de Joaquim chega na frente do santuário, quando toda multidão quer tocar no andor, pegar uma rosa e tocar na imagem, só assim os devotos se realizam. É celebrada a última missa da festa, onde os peregrinos sentem-se abençoados.

## **CAPÍTULO 3 - A FESTA DE SANTANA– DEVOÇÃO E RENOVAÇÃO DE PAI PRA FILHO**

A festa de Sant'Ana em Caicó está profundamente enraizada na história da cidade com uma população que chega a 67.000 habitantes até 2015. Em geral, remontando aos processos de formação da sociedade brasileira, ainda, no período da colonização portuguesa. A população tem a maior expectativa de vida ao nascer, cerca de 70 anos, alcançando o maior índice de longevidade do Rio Grande do Norte: 0,805, sendo considerado "elevado" a qualidade de vida pela ONU. Um lugar onde a tradição oral e devocional passa de pai para filho, neste contexto ressalta Berger: "A sociedade, no entanto, embora nos apareça como apenas um aspecto da cultura, ocupa uma posição privilegiada entre as formações culturais do homem. " (2012, p.20)

### **3.1 OS IDOSOS E SUA DEVOÇÃO**

A festa de Santana é marcada pelo sentimento e crença dos idosos à Santa padroeira da cidade de Caicó: Ana, a vó de Jesus; "é esta crença que explica os sacrifícios que se oferecem nos altares e as preces que se balbuciam na solidão." Assim esses peregrinos vivem em paz. (ALVES, 2014, p. 121)

A devoção dos idosos na promessa a santa protetora é uma prática histórica e cultural de aproximação íntima do devoto ao santo protetor, uma espécie de troca simbólica, onde o promesseiro leva determinado objeto em prol do benefício alcançado. Para os idosos, o sagrado é visível, público e um verdadeiro símbolo religioso que transformam as ruas e avenidas abençoadas e sacralizadas. Neste ambiente público, fora dos espaços sagrados fechados, o mito que dá origem ao ritual itinerante, é dramatizado e reconhecido por todos que estão na festa alusiva à padroeira da cidade.

Durante muito tempo, as famílias caicoenses tinham tradicionalmente em suas casas, imagens de santo ou seus santos, passados de geração em geração. A relação dos santos com os devotos é marca da religiosidade deixada pelos colonizadores portugueses



Fig. 10 - A família devota. Fonte: Ronaldo de Sousa

A festa de Santana em Caicó é um exemplo de devoção e de renovação dos fies a padroeira. Os idosos repassam para os devotos novos, a satisfação de terem momentos de devoção, com isso há uma recordação dos tempos remotos dos nossos antepassados. Diante desta observação, vale lembrar que: “A festa dura várias semanas, vários meses, entrecortados por período de repouso de quatro ou cinco dias” (CAILLOIS, 1950, p. 96). Assim é uma relembração do passado, tornando o mito visível através do ritual da procissão alusiva a Sant’Ana.

### 3.2 OS IDOSOS E O ENCONTRO COM SANTANA

Numa manhã de sol, a catedral de Caicó estar vazia, decorada e esperando grupos de pessoas especiais a esta festa, são os idosos que vem de vários lugares do Estado do Rio Grande do Norte, organizando caravanas, trazendo seus pedidos e realizando penitencias, como é lindo e emocionante ver todos os idosos se sentirem como crianças em um parque de diversão, alegres e felizes.

O momento é de grande importância para os idosos que passam o ano todo esperando este evento, para glorificar a Santana. O encontro destes idosos com a santa é simples e emocionante, eles chegam como se fosse em uma casa de um

familiar, olham a imagem e logo ver a própria Santana, conversa em forma de oração, agradecendo, pedido e pagando promessa e recebendo graças, confiando que a santa vai lhe fortalecer para mais um ano de jornada aqui na terra. Assim desta forma os devotos da padroeira sentem realizados e prontos para fazer novos votos com Santana e a sociedade caicoense.

Essa festa representa um novo recomeço, onde o devoto ressurgue do calvário da ignorância e do devotamento, desta forma o idoso, simbolicamente renasce, Eliade, (2012 p.161) afirma: "é a manifestação de Deus no tempo que assegura, aos olhos do devoto, a validade das Imagens e dos símbolos. "

### 3.3 IDOSOS CAMINHAM EM DIREÇÃO AO SANTUÁRIO

Em pouco tempo aquele vazio vai se tornando preenchido pela ação da devoção, onde homens e mulheres com rostos enrugados, mas marcado pelo tempo se enche de felicidade, a maioria com rosário na mão, vão entrando no santuário em busca de paz, fazem oração a Santana como se tivesse conversando com um ente querido de sua família de forma bem íntima e amigável.

A catedral já não cabe mais tanta gente, outros grupos chegam, assim vão se arranjando no pátio ao lado do santuário, onde tem um telão e várias cadeiras, aquelas criaturas de formas simples, uns com muletas, outros com acompanhantes e outros em sua cadeira de rodas, são pessoas muito importantes para este momento, são os devotos de 3ª idade do Seridó.

### 3.4 A CATEDRAL REPLETA DE GRANDES EXEMPLOS

Na frente da igreja outro telão e muitas cadeiras, continua a chegar mais idosos, e se organizando, sentando e conversando com a santa padroeira, as faces desses peregrinos são de uma beleza sem igual, é neste contexto que: "Não devemos esquecer que, se a fé de Abraão se definiu como sendo possível para Deus, a fé do cristianismo implica que tudo é possível também para o homem. " (ELIADE, 1969 p. 172).



Fig. 11. A caminhada dos idosos. Fonte: Ronaldo de Sousa

### 3.5 O SERMÃO EMOCIONANTE E MARCANTE

O silêncio do público, o barulho dos ventiladores e a voz do dirigente religioso tomam conta do templo, em seguida algumas lágrimas na face dos cuidadores dos idosos, com o sermão que expressa: “Deus é muito sábio, o homem quando jovem, por volta dos seus 19 a 30 anos tem vigor, acredita nele, tem sonhos e muita vontade de vencer. Quando mais velho, em torno de 40 a 60 anos, tem muita maturidade, alguns sonhos realizaram outras não, já não pensa em vão, pensa como vai fazer para traçar o tempo que lhe resta, essa é a sabedoria de Deus, pois, divide a vida do homem para ele assim crescer. ”





Fig. 12 – a fé dos devotos de Santana. Fonte: Ronaldo de Sousa

O dirigente religioso continua: essa divisão porque sem ela, o homem, estragaria tudo, imagina, ele com força, com maturidade e com alguns sonhos, nada seria impossível para o homem, então se distanciaria de Deus, pois, iria se sentir o próprio. (Palavra do Bispo Dom Antônio Carlos).

A celebração dedicada aos idosos tem o toque especial, netos e netas com as avós, as pessoas da terceira idade, mostra para os mais jovens a grandeza da fé que tem para Santana, fala de graças alcançadas por intervenção de Santana.

Conversando com alguns idosos, a respeito de graças alcançadas, muito falaram que só foi possível a sua vida por intermédio da santa milagrosa, padroeira de Caicó, pois, em algum dia estava desenganado pela medicina e sua avó ou mãe fizeram uma oração em forma de pedido a Santana para que aquela criança revivesse para sua gloria, e em pouco tempo muda a situação, e a Santa ganha mais um devoto.

### 3.6 A FESTA DA PADROEIRA PARA OS IDOSOS

A importância desta fé é de uma grandeza para a festa e para a santa, pois, só através deste ato é que as coisas neste sentido podem acontecer, aquele momento onde as pessoas veem a imagem como se fosse a própria santa, é exatamente aqui onde acontece o sagrado mesclando o profano, deixando todo ambiente por onde a imagem passa santificado, isso por causa da fé, diante deste contexto; ELIADE, afirma: “O homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano.”(ELIADE, 2013, p. 17)

A cidade de Caicó neste dia vira uma sede onde vários grupos de idosos se encontram e fazem a festa, a sinceridade destes peregrinos remete-os à infância, quando concentrados na celebração e no sermão do dirigente religioso, é como se estivesse ouvindo pela primeira vez aquela história, onde eles estão em outra dimensão, estão sentindo a *manifestação* do sagrado. Diante deste contexto, Eliade (2013, p. 17) afirma: “A fim de indicarmos o ato da manifestação do sagrado, propusemos o termo *hierofania*. ”

A festa de Santana em Caicó, local onde toda família seridoense se encontra, de várias gerações, de muitas variações de naturalidade, tem filhos da cidade e tem devotos de outras cidades, assim acontece a festividade onde os mais velhos orientam os mais novos e o povo nas ruas louvando a Santana com sua fé e esperança de um Seridó melhor com chuvas e paz.

Festividade religiosa com cara de confraternização familiar, as senhorinhas com seus cônjuges, sentindo outra vez um momento de renovação de seus votos para com a santa da imagem onde é remetido como a santa em íntimo, todos que participam da festa tem esta hora para refletir sobre sua vida e assim o Bispo encheu aquele povo de nova fé.

Concluindo este capítulo sobre devoção a santa padroeira de Caicó, podemos descobrir que ocorre no momento da procissão uma ruptura, onde o profano passa a se configurar como um espaço sagrado a partir do momento do processo de ressignificação para o devoto e a sacralização de todo espaço ocupado pelos romeiros devotos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa foram aprofundados meus conhecimentos na história da padroeira da cidade de Caicó fizemos um elo entre os moradores daquele lugar e o objetivo do nosso trabalho, observando algumas questões pontuais no tocante a religião e a religiosidade daquele povo.

A festa remete ao passado como no mito do eterno retorno, nos rituais onde os devotos relembram suas origens, seus ancestrais naqueles longínquos tempos de início da terra do Seridó, onde havia pessoas, ou seja, devotos por terem uma origem católica.

O festivo mistura-se com o sentimento religioso, sintetizando as vitórias e derrotas dos devotos que ali estão na busca do sagrado na festa numa ligação forte com a família seridoense, onde os patriarcas estão na cidade esperando seus filhos, onde muitas vezes voltam com outra família, e as avós, passa para seus netos e netas, a devoção a Santana, contando histórias de fé e sacrifícios.

Desta forma, ao finalizar este trabalho, nos sentimos como se fôssemos promesseiros, descrevendo estórias conhecidas por todos e repetidas todos os anos com certa significância de vitória alcançada com sucesso, o que podemos chamar de religiosidade de um povo que não precisa de regras nem amarras para se tornar concreta. A festa de Santana é um patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, porque mexe com o ethos de um povo, mesmo numa sociedade secularizada, onde a cultura está nivelada por baixo, o que provoca uma grande crise de identidade.

Dessa forma, a festa de Santana em Caicó, será analisada com um olhar de cientista das ciências da religião, onde os seus rituais remetem a fundação da cidade e revelam a presença de forças sobrenaturais, na qual transcende a humanidade, de forma a criar uma sintonia com os devotos fazendo assim acontecer a manifestação do sentimento religioso que é inerente ao ser humano.

Vemos na festividade acontecer algumas coisas não só na igreja mas também nas proximidades, nas praças, nas calçadas e nas casas dos devotos, esse momento parece como uma grande confraternização onde todos são da mesma família, sentimos a hierofania a todo instante, a manifestação do divino em cada um.

Abordar o tema festa de Santana pode parecer a muitos, algo fácil e até certo ponto desnecessário, por ser um evento que em parte, a sociedade

acostumou-se a vê-lo todos os anos e por esse motivo não dá a devida importância. O que queremos retratar neste breve texto monográfico é que, uma imagem imprecisa e inconsistente da Festa de Santana pode esconder a riqueza e o significado de suas práticas educativas, tanto nas escolas como na vida pessoal de cada um no momento dos pais passarem para os filhos suas experiências.

Assim, desta forma vemos a importância do rito para todos os devotos, pois, sentem e agem como um novo recomeçar, portanto, a festa é uma forma de fazer com que o homem religioso reflita sobre suas ações, fazendo uma nova promessa de melhorias, mostrando a importância para a sociedade do evento na religiosidade e na educação do povo.

Queremos neste trabalho valorizar a religiosidade das pessoas que são devotas de Santana, não só na cidade de Caicó, como em todo país. No sentido de que o profano e sagrado caminham juntos e nos mostra a hierofania acontecendo por causa do sentimento de sacralidade de cada beato, por isso, que a religiosidade é importante.

Nos dias de festas pessoas fazem acontecer o movimento social, no início do evento como encontro dos motociclistas, das comunidades adjacências, ou seja, o encontro das imagens, toda comunidade do Seridó participa desta festa, o movimento escoteiro também está presente como os músicos da orquestra sinfônica de Caicó, a polícia militar os bombeiros e outros membros reconhecidos da sociedade pública.

Sabemos que há motivos para toda família seridoense envolve-se neste evento religioso, pois, é um momento de confraternização com todos, com certeza haverá mais motivos para esse grande encontro dos devotos de Santana, talvez a lembrança de um passado remoto da fundação da cidade.

Uma das principais importâncias desta festividade é reunir as pessoas como uma família, essa é a visão da igreja, chegamos a término da pesquisa e vemos todo movimento da cidade de Caicó em volta deste evento e sempre com um carinho e uma atenção maior que o normal.

Nesta festividade durante os dez dias vemos a manifestação do sagrado em todas as divisões da festa, ou seja, todos os dias, assim com o nosso pouco conhecimento no olhar das ciências da religião, sentimo-nos que é por causa da fé destes devotos que a cidade passa a se sentir sagrada no sentido de santificada.

Sabemos que o sagrado se manifesta nos lugares, objetos e imagens a depender do ser, ou seja, do homem pelo seu sentimento por algo, desta forma passamos a ver a festa de Santana com essa perspectiva de sacralidade do evento no momento que todos os devotos reagem ao sentimento de divindade com a imagem da santa no altar, fazendo assim a transformação da imagem de louça para a imagem da própria santa.

Pretendemos com a elaboração deste trabalho, não nos apresentarmos como portadores de uma verdade infalível, mesmo porque, descobrimos que ainda é preciso pesquisar cada vez mais a fim de oferecer no futuro um resultado com melhores dados, ampliando a procura, inclusive em nosso Estado e no Brasil

Resta-nos oferecer aos interessados em pesquisar o assunto, que é possível colocá-lo dentro de sala de aula, com o princípio de ensino religioso. Desde que os educadores estejam habilitados para fazê-lo, encarando-o como uma ciência séria e capaz de elevar os saberes e estimular o respeito mútuo junto aos educandos.

Esperamos que no futuro, como licenciado em Ciências da Religião possa atuar como um facilitador do conhecimento, estimulando os educandos o gosto pelos saberes, promovendo o conhecimento religioso sobre o fenômeno religioso e o respeito as diferentes expressões religiosas, raciais e culturais.

Desta forma esperamos que este trabalho, tenha o objetivo de contribuir com os futuros pesquisadores e professores das ciências da religião religioso, no que tange a respeito de festas, devoções e religiosidade, para uma boa oportunidade de acrescentar os conhecimentos dos saberes.

Chegamos á conclusão que a festa de Santana não é só um patrimônio cultural do Brasil, como é também um momento de santificação para aquele povo que faz peregrinação em busca de cura, de paz e de renovação, essa festividade traz para o povo do Seridó uma esperança em futuro melhor para seus filhos e netos.

Na história dos povos, a festa tem sido um viés principal de todos os povos e religiões, sempre levando em conta o espaço e o tempo sagrado como referência. O espaço como lugar sagrado e o tempo sagrado coincidem com a festa, ou seja, O sagrado e o profano sacralizam a territorialidade e a temporalidade. No Brasil as festas andam juntas com as expressões de religiosidade do povo. Tudo gira em

torno das festas de padroeiro, além dos nomes dos lugares ou cidades com nomes de santos.

Essa pesquisa tem uma importância para a cidade de Caicó como também para toda sociedade do Brasil e para todos interessados em religiosidade e festividade religiosas, pois, abrange no que diz a respeito ao aspecto científico do assunto, desta forma queremos mostrar ao público como é importante conhecer a cultura de um povo, mesmo que seja em nosso Brasil.

Esse momento é de suma importância para o povo seridoense e os devotos de Santana naquela região, pois, o sagrado, o profano e a hierofania estão em sintonia com o evento e com o beato, fazendo assim uma grande ligação profunda da festa propriamente dita, como a vestimenta a caráter, os pés descalços e os joelhos no chão.

Ofereço aos pesquisadores do assunto um tema ao qual precisa de mais aprofundamento e mais análise, para que no futuro os nossos filhos e netos possam compreender os seus ancestrais, no sentido dos mitos e ritos da atualidade na contemporaneidade da época.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem; **O que é religião**. São Paulo: Edições Loyola 2014.

BERGER, Peter L.; **O dossel Sagrado: Elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulus 2012

BOURDIEU, Pierre; **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1987

CAILLOIS, Roger; **O homem e o sagrado: As culturas e as sociedades**. São Paulo: Gallimard, 1950

ELIADE, Mircea; **Imagens e símbolos: Ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

ELIADE, Mircea; **O mito do eterno retorno: Arquétipo e repetição**. São Paulo: Gallimard 1969.

ELIADE, Mircea; **O Sagrado e o Profano A essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 2013

ELIADE, Mircea; **tratado de História da Religiões**. São Paulo: ed. Fontes Martins, 2010

LIMA FILHO, J. Carlos de: **Expressões de Religiosidade na festa de Santa Luzia na Cidade de Mossoró – RN** / José Carlos de Lima Filho: orientador Luiz Alencar Libório, 2012. Dissertação ( Mestrado) – Universidade Católica de Pernambuco.

Revista o seridoense 2014

SAVALLI, Elaine Cristina Alves da Costa; **De santas e festas: Ana, Luzia e Apresentação**, 2010 UFRN.

VIDA PASTORAL: **Religiosidade popular**, Paulus, 2013 numero289

VILHENA, Maria Ângela; **Ritos: Expressões e propriedades**. São Paulo: Paulinas, 2005